

Editorial

O quarto número da Interlúdio: Revista do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II, tem como objetivo fortalecer o trabalho iniciado em 2010 e promover sua periodicidade. Assim, esta publicação, o segundo número publicado em 2015, vai se constituindo-se como um espaço contendo registro de experiências; de trocas de ideias, divergências, convergências, questionamentos, intercâmbios e de construção de saberes e práticas.

Os textos aqui publicados trazem os trabalhos apresentados no II Encontro de Educação Musical do Colégio Pedro II, realizado em 2015, nos campi São Cristóvão I, II e no campus Centro. Os resumos das comunicações e pôsteres estão disponíveis nos anais eletrônicos do encontro acadêmico (acessados em: <http://cp2.g12.br/ojs/index.php/anaismusica/issue/view/56>).

Mantendo o mesmo padrão adotado para as sessões de comunicação e pôsteres do encontro acadêmico, os textos, aqui publicados na íntegra, seguem a organização dos Grupos de Trabalho (GT) nos quais foram apresentados e todos eles guardam relação direta com as temáticas abordadas nesses GTs. Assim, a presente publicação se relaciona diretamente com os debates ocorridos no evento. Sendo assim, apresentamos, em linhas gerais, os textos que compõem a presente edição.

O texto de Cecília Vanessa Alexandre de Souza e Márcia Valpassos Pedro, *Compondo no MuseScore*, relata uma atividade realizada com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, que teve como objetivo criar produções audiovisuais a partir da utilização de um software gratuito de edição e criação de partituras, o MuseScore. A atividade motivou os alunos a transitar pela música e pela informática: partituras, sons, músicas, imagens e vídeos.

Anna Cristina Cardozo da Fonseca e Márcia Valpassos Pedro, em *Construindo trilhas sonoras*, demonstram como o repertório e as características estilísticas do período histórico musical do Romantismo podem ser vivenciadas pelos alunos de forma significativa, relacionando música com imagens em movimento e tendo como ferramenta para viabilizar a edição de trilhas sonoras, o software Windows Movie Maker. A proposta apresenta aspectos de História da Música e de edição de trilha sonora para desenho animado, evidenciando como o repertório da música do século XIX e o conteúdo historiográfico podem constituir-se em

uma atividade musical, interativa e prazerosa para o aluno que é ávido pelo uso das tecnologias digitais.

Leonardo Stefano Masquio, no texto *Oficina de criação de canções: uma estratégia pedagógica*, tem como foco a criação coletiva de canções e escreve sobre como seu trabalho com alunos do Ensino Médio potencializa um rico processo de elaboração e reelaboração de estruturas formais, rítmicas, poéticas e melódicas presentes nas músicas midiáticas que esses alunos têm acesso.

Renan Santiago, em *Multiculturalismo e ancoragem social dos discursos: possíveis bases para uma educação musical contemporânea*, escreve sobre a urgência de uma visão multicultural no ensino de música para a Educação Básica brasileira. O conceito de ancoragem social dos discursos é utilizado como possibilidade de uma educação musical que concilie os conteúdos específicos de música com a discussão de temas sociais relevantes.

Juiper Martins de Abreu Junior analisa em *Música e inclusão social no bairro do Sarapuí: uma proposta de pesquisa-ação em Duque de Caxias*, aspectos de sua investigação realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) – Campus Duque de Caxias, as quais se encontram inseridas no projeto “Música e Inclusão Social no bairro do Sarapuí/Duque de Caxias” como atividade de extensão.

Rogério Barroso Lopes apresenta o texto *Por que (insistir em) dar aula de música brasileira a jovens estudantes de guitarra*, que propõe discutir abordagens diferenciadas de ensino de guitarra que contemplem o ensino de música brasileira. O autor ressalta como essa abordagem pode ser utilizada tanto como ferramenta metodológica, quanto mote para a percepção do mundo ao seu redor. Assim, proporciona ao aluno o rico questionamento de como esta percepção de mundo influencia seu processo de aprendizado.

A importância de aprender música na visão dos alunos de uma escola pública federal do Rio de Janeiro, de Helen Jardim de Oliveira, apresenta um recorte dos resultados de pesquisa de tese concluída no ano de 2014, intitulada “Ensinar e aprender música: negociando distâncias entre os argumentos de alunos, professores e instituições de ensino”. O objetivo do trabalho foi investigar a natureza dos argumentos apresentados por alunos, professores e representantes institucionais a respeito da importância de aprender e de ensinar música.

Os princípios de ensino coletivo em música adotados na Escola de Música de Manguinhos, no Rio de Janeiro, são expostos no texto escrito por Paulo Roberto de Oliveira Coutinho, intitulado *Escola de Música de Manguinhos: refletindo sobre o ensino não formal e*

informal e suas possíveis contribuições para o ensino formal. O autor apresenta sua pesquisa no âmbito do ensino regular da rede pública desse município, observando semelhanças e diferenças da aplicação dos princípios adotados em ambos.

Em *Educação Musical na Diversidade: o fazer musical com pessoas em sofrimento psíquico*, de Thelma Sydenstricker Alvares, Jeanine Bogaerts e João Gomes de Miranda Junior, temos considerações sobre a Educação Musical na Diversidade, trabalho realizado com um grupo formado, basicamente, por pessoas em sofrimento psíquico. O grupo busca refletir sobre o estigma e o preconceito vividos por seus componentes, além de temas que afetam nossa sociedade de uma forma geral, como questões de gênero, diferenças religiosas, desigualdade social, entre outras.

Uma reflexão sobre a música na educação infantil, de Maria Angélica Calderano, discorre sobre como a música insere-se na Educação Infantil, qual o perfil adequado do educador que atua nesse segmento e comenta algumas práticas musicais recomendadas para essa faixa etária. Assim, a autora destaca como a música promove o desenvolvimento infantil, o bem-estar físico, emocional, mental e social das crianças.

Michele de Souza Senra traz o texto de sua Comunicação *Reflexões sobre a neurodiversidade, inclusão e exclusão nos sistemas educacionais do séc. XXI*, uma breve discussão sobre as adaptações curriculares na inclusão de alunos com autismo em escolas regulares. Michele traça um panorama geral de contextos, métodos de trabalho e perspectivas para uma inclusão mais plena.

Roberto Stepheson Anchiêta Machado, João Marcelo Lanzillotti da Silva, Solange Pereira de Abreu e Thelma Nunes Taets, no texto *Grupo de Estudo e Ação de Professores de Educação Musical - GEAPEM*, apresentam o histórico do grupo de pesquisa constituído por professores e pesquisadores de diversas instituições e vertentes da área musical. Os autores destacam os objetivos e as linhas de pesquisas que norteiam o relevante trabalho e projetos desenvolvidos pelo grupo.

Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental: a música como elemento de integração, de Lílíam Cafieiro Ameal Salgado, Wasti Silvério Ciszewski Henriques, Thelma Nunes Taets e Ronaldo Murtinho Braga Cotrim, reflete sobre a música na Educação Infantil através de uma revisão bibliográfica. Busca entender como ela se insere na educação básica, qual o perfil do educador musical, como é realizada a escolha do repertório e as práticas mais comuns neste ambiente.

Entre livros, memórias e música, de Inês de Almeida Rocha, Livia Rodrigues Cardoso Marins, Michel Yuri Rodrigues Rocha Pereira, Pedro Moreira Grisolia e Wendell de Almeida Dias, é um relato de pesquisa em andamento. As atividades desenvolvidas buscam atribuir significado musical e científico ao trabalho com livros didáticos, visando ampliar os conhecimentos musicais e musicológicos dos participantes que se concretiza em diversos produtos, sejam registros audiovisuais, publicação de textos em blog eletrônico e eventos acadêmicos ou apresentações musicais.

Música na formação inicial dos pedagogos: por que e para quê?, de Luana Ribeiro de Lima da Silva é um recorte de sua monografia de conclusão de graduação em Pedagogia e propõe uma reflexão acerca da formação do pedagogo no que concerne a sua formação musical.

O Canto Coral no Campus Tijuca II do Colégio Pedro II, de Vanessa Weber de Castro, fala sobre a prática coral que vem sendo desenvolvida no Campus Tijuca II do Colégio Pedro II. Sendo uma atividade extracurricular, os objetivos da atividade são: desenvolver a musicalidade; promover nos alunos um autoconhecimento das suas potencialidades vocais; trabalhar a prática colaborativa em grupo, fundamental para o trabalho coral, e potencializar a criatividade, o senso estético e a produção artística, musical e cultural dos alunos.

O Fazer: Experimentando a Fantasia, de Mônica Repsold e Katia Faissol, é um texto que relata uma experiência pedagógica com a utilização de tecnologia através da composição, no Campus Humaitá II do Colégio Pedro II.

“Pesquisando e Cantando...” – História, Organização, Análise e Performance de Obras Corais do Acervo de Educação Musical do Colégio Pedro II Campus Centro, de autoria de Clara Fernandes Albuquerque (Coordenadora), Moara Abbayomi Oliveira dos Santos, Inahra Cabral Alves da Silva, Débora Lacerda de Freitas e Ernesto David Pari Loaiza, apresenta o projeto homônimo, iniciado no ano de 2015 no Colégio Pedro II Campus Centro, bem como seus resultados parciais. No projeto, estão envolvidos quatro alunos da 1ª série do Ensino Médio, bolsistas de Iniciação Artística, estes coordenados pela professora de Educação Musical Clara Fernandes Albuquerque.

No texto *Tocando Espanha e Brasil: iniciação artística e cultural através da música e da língua espanhola*, relatam dados parciais de pesquisa e atividades desenvolvidas em um projeto de intercâmbio cultural (musical e literário) entre estudantes do Brasil e da Espanha. Esse projeto visa criar um espaço virtual de comunicação, por meio de performances musicais

tanto em português, quanto em espanhol. Até o presente momento, o blog do projeto já possui sua formatação delineada e recebe a circulação das primeiras postagens, fruto da produção musical e linguística do grupo.

Gostaríamos de manifestar no nosso muito obrigado aos autores destes textos.

A presente publicação deseja se fazer espaço para fomentar pesquisa e prática musical. Desejamos a todos os que se enveredarem por caminhos aqui suscitados – munidos de entusiasmo e coragem e vontade de refletir visando uma prática bonita, cheia de vida – que desfrutem destas ricas trocas propostas aqui de modo comprometido.

Inês de Almeida Rocha e Ricardo Goldfeld Szpilman